

Dois casos de envenenamento pelos pesticidas anticolinesterásicos nas aves rapaces da Galiza (Espanha).

Marcos Pérez-López^{1*}, Ana M. López Beceiro², Lucas Rigueira Rey², Francisco Soler Rodríguez¹, Luis Eusebio Fidalgo Álvarez²

¹Unidade de Toxicologia, Fac de Veterinária. Avda de la Universidad s/n. 10071 Cáceres, Espanha. Tfn: 00 34 927257156

²Hospital Clínico “Rof Codina”, Fac de Veterinária. Estrada da Granxa s/n. 27002 Lugo, Espanha.

*e-mail: marcospl@unex.es

Palabras clave: Pesticida, carbamato, envenenamento, fauna selvagem, Galiza.

Resumo

A intoxicação accidental ou deliberada da fauna selvagem é uma realidade a nível mundial. Na Galiza, uma das regiões do Norte da Espanha, esta problemática foi pouco importante até datas recentes, mas agora, desde há uns anos, este problema parece começar a ser cada vez mais relevante, tendo posto em perigo a importante riqueza faunística desta região. Neste sentido, a presença no mercado de agentes anticolinesterásicos, como os pesticidas carbamatos e organofosforados, em formulados de elevada toxicidade, leva consigo um enorme risco de envenenamento da fauna selvagem, tanto das espécies cinegéticas como dos seus predadores.

No presente trabalho apresentam-se dois casos de intoxicações mortais em aves rapaces da Galiza. Os animais foram recibidos no Serviço de Toxicologia Veterinária, onde fora realizada uma necropsia para identificar a causa da mortalidade. Durante a necropsia, foram identificados diversos grânulos de cor no interior do tubo digestivo das aves.

Após a necropsia, foram realizadas as pertinentes determinações analíticas, que confirmaram a presença de compostos potencialmente mortais nos seus tecidos: carbofurano e aldicarb, dois dos mais importantes pesticidas anticolinesterásicos empregados com muita frequência nos envenenamentos criminais da fauna selvagem.

O conhecimento destes dois casos de intoxicações criminais realizadas na Galiza, em fauna selvagem, puderam ajudar no futuro para identificar e tratar adequadamente estes processos quando se apresentarem.

Casos clínicos

Um exemplar de águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) foi recebido a fins do ano 2003 morto no Serviço de Toxicologia da Faculdade de Veterinária. O animal fora remitido após necropsia reglada e tras o seu descobrimento com signos de morte súbita. Trás abertura da cavidade abdominal, e extração do estômago, foram observados dentro deste grânulos de cor negra. Dias depois, um açor (*Accipiter gentilis*) foi também recebido e manipulado de jeito similar, aparecendo no seu estômago neste caso uns grânulos de cor violeta. Uma amostra de cada um destes grânulos dos dois casos fora recolhida para proceder a sua determinação analítica no Laboratório de Toxicología.

A extração dos compostos orgânicos fora realizada empregando solventes orgânicos e purificações líquido-líquido, segundo o método de Stahr com ligeiras modificações. Sob os extractos obtidos, procedeu-se á detecção e quantificação dos pesticidas mediante cromatografia líquida de alta resolução (HPLC) com detector de diode array (DAD).

Os resultados obtidos permitiram identificar perfeitamente a presença de aldicarb na amostra de contido gástrico de águia-de-asa-redonda, e de carbofurano na de açor. Se bem a ausência de mostra de tecido nervoso central (encéfalo) fez impossível a

confirmação clínica da intoxicação, a presença de uma grande quantidade de pesticida no tubo digestivo serviu para confirmar toxicologicamente este processo.

Conclusões

As intoxicações da fauna selvagem são uma importante causa de mortandade nas aves rapaces. A identificação de compostos potencialmente tóxicos no tubo digestivo pode ajudar a identificar o processo, mas faz-se necessário recorrer a novas técnicas, como por exemplo, a determinação da atividade colinesterasa cerebral, que podem associar o agente tóxico com o efeito mortal causado no animal afetado.